

# As sobrecargas e ajustes de Cotrim

A máquina montada pela Secretaria de Cultura e Esportes está em alerta para evitar possíveis rupturas ou desgastes

Antônio Cunha 11.04.90

O secretário de Cultura e Esportes, Márcio Cotrim, não nega que esteja se verificando "quadro de estrangulamento" no dia-a-dia de sua pasta, no que diz respeito ao trabalho dos funcionários. Apesar de ser uma "pessoa organizada" e de contar com apoio de Sônia Moura, diretora-executiva da Fundação Cultural, os problemas começam a se avolumar. Cotrim, porém, os encara como "previsíveis e normais". Afinal, argumenta, "montamos grande número de projetos. Estamos oferecendo à cidade calendário cultural composto de dezenas de eventos de grande envergadura. Natural que esteja havendo sobrecarga e algumas fissuras internas".

O secretário afirma que "os quadros da SCE/FCDF são pequenos para tantas atividades". Não deixa, também, de anotar que "nem todos têm a qualificação necessária à execução de projetos culturais".

Há, ainda, problemas estruturais. Com a remodelação das dependências do Anexo do Teatro Nacional, agora sede também da Secretaria de Cultura e Esportes, "faltam mobiliário, telefones, enfim, estrutura logística".

Para resolver tais problemas, o secretário aguarda o final de licitações já feitas para compra de mobiliário e apoio do Governo Federal. "Vamos solicitar ao governador Wanderley Vallim que nos ceda 50 funcionários oriundos do extinto Ministério da Cultura, postos em disponibilidade por decisão do Governo Federal". Com 50 técnicos qualificados, assegura, nossa estrutura vai se dinamizar".

**Biblioteca** — Além da falta de funcionários qualificados, outro problema vem maculando a imagem da "democrática e transparente" gestão Cotrim/Sônia Moura: a destruição de enorme acervo de livros, doado à Fundação Cultural pelo extinto Instituto Nacional do Livro. Com base em parecer de grupo de bibliotecários, decidiu-se que o acervo era de baixo nível e que deveria ser vendido para empresa recicladora de papel. O Conselho Deliberativo, baseado no parecer da Comissão, liberou a venda do material para reciclagem. Só que vários bibliotecários têm procurado a imprensa e a própria FCDF para protestar contra a drástica decisão, uma vez que o País padece de grande "fome de livros".



Secretário Cotrim e diretora-executiva da FCDF, Sônia Moura, experimentam momento de avaliações e questionamentos

Neusa Dourado, bibliotecária e assessora de Márcio Cotrim, justifica, *in totum*, a decisão da comissão: "Os livros não têm qualidade. Muitos já estão vencidos. Mostram, por exemplo, divisão territorial do Brasil já superada".

O argumento de que tais volumes serviriam para estudos comparativos da divisão territorial do Brasil antes e depois da Constituição de 1989, por exemplo, não convence Neusa Dourado. "Para tal análise comparativa, bastam alguns volumes e não o exagero de exemplares que nos foi enviado pelo INL".

A bibliotecária afirma, ainda, que "há volumes eróticos, livros com páginas trocadas ou faltando folhas, enfim, graves defeitos técnicos". E sintetiza: "Muitos dos livros foram feitos com incentivo da Lei

Sarney e não tiveram aceitação. Por isto acabaram doados, com excessivo número de exemplares, ad INL, que nos repassou o acervo".

A Secretaria de Cultura está disposta a rever o item da "montanha de livros rejeitados", já que o tema vem causando muita polêmica. Por sorte, diz Luiza Dornas, da Diretoria de Promoções, "ainda temos, conosco, três quartos do acervo. É possível fazermos nova seleção e encaminhar os livros de real interesse para bibliotecas de nossa rede e das escolas da Fundação Educacional".

**Festival de Cinema** — Quem pensou que a escolha do Hotel Kubitschek Plaza para sede do Festival de Brasília fosse fruto de decisão política, encontra fortes contra-argumentos, enumerados

por Luiza Dornas. Ela, que coordena o Festival, avisa, fundamentada em documentos, que "não se quis privilegiar hotel pertencente a um candidato, mas sim buscar a instituição que oferecesse bons serviços e bom preço".

"Primeiro", esclarece, "atentamos para as dependências físicas de cada hotel participante da concorrência pública. A experiência nos mostra que o Festival rende bem no Hotel Nacional porque ele dispõe de amplas instalações no térreo (com salas de reunião, piscina, restaurantes, bares, salas de estar, etc). Não é como o San Marco ou o Saint Paul, que têm suas piscinas na cobertura e demais equipamentos no térreo. O Hotel Nacional, porém, nos mandou sua proposta com um dia de atraso e preço mais alto".

Entre os hotéis que apresentaram as melhores propostas figuraram o San Marco (custo médio, por pessoa, dia, a Cr\$ 5.741,00) e o Kubitschek (Cr\$ 5.725,00). O Nacional apresentou proposta com custo médio de Cr\$ 10.000,00; o Carlton, Cr\$ 12.000,00 e o Naoum, Cr\$ 15.000,00. O parecer final da comissão, composta de cinco membros, optou, então, pelo Kubitschek Plaza, recém-inaugurado. O hotel frequentou o horário gratuito do TRE, na TV, quando causou polêmica entre a Frente Popular (de Maurício Corrêa) e a Frente Comunidade (de Joaquim Roriz).

Luiza Dornas lembra que "o Festival só começa dia 10, quando as eleições parlamentares já estarão decididas. Não haverá, portanto, razão para se pensar em uso político do Festival".